

RECENSEAMENTO GERAL DE 1940

CRESCEI... E RECENSEAI-VOS

Si fôsse possível verificar qual a palavra mais repetida em todo o continente americano neste ano de 1940, estou certo de que essa palavra seria Censo. Ha motivos para que o observador admita que nenhuma palavra jamais foi tão insistentemente pronunciada e impressa quanto a palavra Censo ou Recenseamento tem sido atualmente nas Américas. Nada menos de quatro grandes países americanos — o Brasil, os Estados Unidos, o México e o Perú — estão procedendo a recenseamentos gerais no corrente ano. Isso significa que, dos 270 milhões em que é estimada a população do Novo Continente, nada menos de 76 %, ou seja 205 milhões, serão ou estão sendo recenseados em 1940.

Si somássemos as perguntas que já foram feitas, que estão sendo feitas e que ainda se farão este ano para fins censitários nos Estados Unidos, no México, no Brasil e no Perú, teríamos um total de 15 bilhões de perguntas, que é um número evidentemente astronômico. Si considerarmos que não só durante esse inquérito continental, como também nos anos imediatamente anteriores, a palavra Censo tem sido repetida diariamente por milhões e milhões de pessoas, desde os técnicos que organizam os planos censitários até os candidatos à função de agente recenseador, com escala pelos "speakers" de rádio, pelos jornalistas, pelos professores e por todos quantos se ocupam da propaganda censitária, temos que concluir que, efetivamente, jamais outra palavra, em qualquer época da história da humanidade, foi tão intensivamente usada como ela está sendo atualmente nas Américas.

Que necessidades coletivas determinaram esse uso continental intensíssimo de uma palavra que, em seu significado etimológico, quer dizer contagem?

Os recenseamentos constituem operações administrativas especiais que tanto os governos dos países adultos, já organizados, como os dos países jovens, ainda em organização, devem realizar periodicamente. E' por meio dessas investigações estatísticas de envergadura nacional que os povos fazem a sua auto-crítica, retificam e aperfeiçoam os planos de suas realizações e aceleram a marcha de sua evolução. Seria ideal que os recenseamentos gerais periódicos fôssem feitos com tal regularidade que acabassem por se transformar em rotina na história administrativa de cada país.

Os levantamentos numéricos de caráter permanente, a cargo dos órgãos especializados que hoje fazem parte indispensável da instrumentalidade administrativa do Estado, desempenham na orientação dos negócios públicos um papel semelhante ao da contabilidade na gerência das empresas comerciais e industriais.

A estatística do comércio exterior, a estatística educacional, a estatística vital, isto é, a que observa e registra o movimento natural da população, a estatística da imigração e da emigração, as estimativas anuais da produção agrícola, em suma, as investigações estatísticas realizadas continuamente representam, por assim dizer, a contabilidade social de um país.

Os recenseamentos investigam os aspectos principais da vida nacional, permitem minúcias e verificações que escapam necessariamente aos outros meios de observação, reúnem e sistematizam cópias extraordinárias de informações numéricas, apuram, enfim, no campo econômico, no social e no cultural, o ativo e o passivo do país. Por esse motivo, os recenseamentos gerais representam, na contabilidade social, o que os balanços representam na contabilidade mercantil. Durante o ano comercial, o homem de negócios, permanentemen-

te informado pelos dados de sua escrita, pode acompanhar a marcha das atividades da empresa, comparar o movimento mensal ou diário, o "stock" desta ou daquela mercadoria, atender aos seus compromissos, numa palavra, administrar. Entretanto, é imprescindível que proceda a um balanço geral de tempos em tempos, a fim de verificar a situação exata da empresa, o volume e o valor das mercadorias em "stock", o montante das despesas gerais, o montante dos capitais aplicados, os lucros ou prejuízos apurados, em resumo, o ativo e o passivo da empresa.

Ainda que em escala incomparavelmente maior, o recenseamento geral está para o país assim como o balanço está para a empresa comercial. Cada um no seu papel, ambos são reveladores, ambos são suscetíveis de causar surpresas, ambos fornecem aqueles elementos informativos indispensáveis, em que se devem basear as ações futuras. À luz das revelações de um balanço geral, o homem de negócios sabe que providências tomar para proteger e aumentar o seu patrimônio, que diretrizes passadas produziram melhores resultados, quais as que necessitam de revisão ou de substituição, quais as em que convem perseverar, e assim por diante. Cada balanço amplia necessariamente a experiência do industrial ou comerciante avisado e observador. Similarmente, cada recenseamento enriquece o patrimônio cultural da sociedade, assim como ilumina e fortalece a experiência dos administradores públicos.

Como não ha política econômica, financeira ou social que seja um fim em si mesma, um recenseamento pode induzir o homem de governo a alterar, em grau maior ou menor, as normas de ação, os métodos governamentais julgados válidos à luz das informações até então disponíveis. Não ha dúvida de que o reconhecimento exato é a base ideal da ação inteligente. Uma operação censitária, desde que satisfatoriamente executada,

é o melhor meio de captar o conhecimento quantitativo sobre as coisas do país. Segue-se, pois, que o recenseamento age à maneira de poderoso ampliador da experiência dos homens de governo.

Tudo indica que o Governo Federal realizaria de qualquer modo, em 1940, o quinto recenseamento geral do Brasil. O trato diário dos problemas de governo, cada vez mais numerosos e mais complexos, a maioria deles exigindo soluções que dependem de conhecimentos numéricos fidedignos, já de ha muito vinha patenteando a necessidade de se proceder a uma investigação estatística de caracter nacional, que elaborasse para a administração pública as informações de que carecemos sobre o Brasil e seus recursos, a população brasileira e suas atividades.

E' provavel, porém, que si não pudéssemos confiar capacidade de realização, já convincentemente demonstrada, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão creado, ampliado e estimulado pelo Governo da República, o recenseamento geral de 1940 não teria a amplitude que seu plano apresenta. Não foi a simples estimativa do que o Instituto é capaz de realizar, mas a consideração objetiva do que já realizou, que inspirou ao Governo a deliberação de fazer um recenseamento gigantesco, de proporções tão grandes quanto a extensão continental do Brasil.

Este nosso recenseamento de 1940 revelará a nós mesmos e ao mundo quanto a jovem e vigorosa nação brasileira cresceu em significação e multiplicou os seus recursos, principalmente a partir de 1920, quando se fez o quarto recenseamento geral do Brasil.

Nesta hora, em que o país inteiro se apresta entusiasticamente para se debruçar sobre si mesmo, preocupado em decifrar em números estatísticos o enigma da realidade nacional, o "crescei e multiplicai-vos" do Gênesis sugere uma versão censitária, ou seja : Crescei e Recenseai-vos... (B. S.)

Notas sobre o Recenseamento

Uma ordem de serviço do Presidente do D.A.S.P.

A propósito da realização do Recenseamento Geral da República, o Presidente do DASP, em data de 27 de agosto findo, baixou a seguinte ordem de serviço :

"Em cumprimento de ordem recebida do Senhor Presidente da República, recomendo aos senhores Diretores de Divisão e Chefe dos Serviços Auxiliares que providenciem junto aos funciona-

rios e extranumerários com exercício neste Departamento, no sentido de ser facilitado, por todos os meios, o levantamento do censo nacional a iniciar-se a 1.º de setembro próximo, assegurando aos agentes dele incumbidos, não só o apóio moral, como o auxílio material ao alcance de cada um, para a perfeita realização dos trabalhos censitários.

De acôrdo ainda com a ordem do Chefe do Govêrno, comunico que, durante a fase principal da coleta censitária, ou seja nos meses de setembro e outubro, os trabalhos do recenseamento têm preferência sôbre quaisquer outros”.

PREVIDÊNCIA PATRIÓTICA

A data de 1.º de setembro de 1940 — *dia do Recenseamento* — irá revestir-se, sem dúvida, de uma profunda significação na história do desenvolvimento político, econômico, social e cultural do Brasil.

A formidável operação de contagem que se iniciou nesse dia será, com efeito, uma ampla e rigorosa investigação de caráter quantitativo a respeito das atualidades e das possibilidades brasileiras. Os dados estatísticos abundantes e seguros que fôrem obtidos por seu intermédio nos mostrarão, por certo, de maneira bem convincente na maioria dos casos, que temos sobejas razões para confiar no futuro engrandecimento do nosso país. É possível, também, que em alguns casos, — poucos — constatemos que em nossas apreciações anteriores, não fundadas em conhecimentos precisos e exatos, havíamos sido demasiado otimistas. De qualquer forma, porém, ser-nos-á da maior utilidade saber com a possível exatidão quantos somos, quanto temos, quanto já fizemos, etc., afim de que fiquemos habilitados a planejar o *quanto* poderemos e deveremos fazer num determinado período.

Na verdade, convém que se ponha em relêvo, não apenas a utilidade, mas a real imprescindibilidade de um *Recenseamento geral* do Brasil, nos moldes do que, felizmente, está sendo agora realizadô. A época tormentosa que o mundo está atravessando e que talvez se prolongue por muitos anos, impõe a cada nação que deseja sobreviver um novo ritmo e uma nova maneira de trabalho. Pode-se afirmar sem temor a um desmentido dos acontecimentos do porvir que os povos mais perigosamente ameaçados serão justamente aqueles que se mostrarem menos capazes de tirar o melhor proveito dos *recursos naturais* à sua disposição. Nós, os brasileiros, somos extremamente favorecidos a êsse respeito: por isso mesmo é nosso dever encarar com toda seriedade, nesta hora, os problemas relativos à utilização inteligente dos inúmeros e variados recursos do território nacional.

O ilustre estatístico italiano professor Giorgio Mortara, nos excelentes estudos que vem fazendo sôbre o crescimento da população do Brasil, já pôs em relêvo um *fato* de grande interêsse para nós: somos dentre os maiores povos americanos aquele que mais tem aumentado independentemente do concurso das correntes imigratórias es-

trangeiras. A tal propósito observa-se um contraste muito nítido entre a nossa situação, por um lado, e a dos Estados Unidos e da Argentina, por outro. Podem os brasileiros orgulhar-se, por conseguinte, de serem um dos grupos nacionais mais prolíficos, o que constitue, indiscutivelmente, um dos melhores índices de aptidão para triunfar na áspera e implacável concorrência vital.

É preciso que o mundo inteiro avalie, também, a capacidade construtiva de nosso povo, que em ambos os hemisférios se saiba que já levamos a efeito uma obra gigantesca de criação econômica e política. Temos, é certo, uma extraordinária abundância de produtos alimentares, porem isso é fruto do trabalho de nosso povo e se destina principalmente a satisfazer as suas exigências, em constante crescimento, porque constante é, igualmente, o seu rápido crescimento vegetativo. São abundantes, além disso, as *matérias primas* brasileiras, mas o seu aproveitamento terá que ser, no futuro, como já o é presentemente, obra, sobretudo, de nossas indústrias, sempre, é claro, em benefício da coletividade nacional.

1.º de setembro — *dia do Recenseamento* — terá, portanto, o valor de uma demonstração de nossa previdência patriótica.

O CENSO GERAL DO PERÚ

O Perú realizou no dia 9 de junho passado o seu *censo geral* que, previamente marcado para o dia 2 do mesmo mês, teve que ser adiado por vários motivos, sendo o principal deles o terremoto de 24 de maio. Essa grande operação censitária, que foi levada a efeito em meio do maior entusiasmo da população peruana, vai fornecer aos governantes de Lima um material estatístico copioso, sôbre a base do qual poderão elaborar planos seguros de propulsão das atividades econômicas e culturais do país. Conforme tão bem salientou o jornal limenho *La Cronica*, em sua edição do *dia do censo nacional*: “Os censos têm hoje uma importância transcendental na investigação e na análise dos fenômenos sociais, quando se efetuam tecnicamente e sem perda de detalhe, como vemos que já aconteceu em outros países dêste Hemisfério. E’ indiscutível que os fatos sociais não poderiam ser apreciados num país, em seus aspectos essenciais, si não houvesse um recurso como a estatística, cientificamente aplicado a êsse objeto”.

O Perú, da mesma forma que a maioria das outras repúblicas latino-americanas, atravessa presentemente uma fase de reconstrução — política, econômica e social. Após alguns anos de agitação política intensa que, por vezes, chegou a dar origem a movimentos subversivos, essa nação andina está agora entregue unicamente ao trabalho de reerguimento iniciado no Govêrno do Presidente Benavides. O *censo geral* de 1940 encerra, por êsse motivo, uma significação verdadeiramente decisiva para o seu desenvolvimento nos anos vindouros.

É com inteira razão, por conseguinte, que *La Cronica* sustenta: “Seria inutil, conhecendo-se o valor da operação censitária, fazer novas e repetidas recomendações à coletividade para que preste a tão valiosa função, neste dia, o apóio que merece. Basta saber que com isso se contribue de modo notavel para elucidar problemas complexos e a alinhar detalhes e pormenores de extremo valor estatístico

e social. A cultura e o civismo de nosso povo estão, portanto, à prova, neste passo que o Estado dá, tecnicamente, para obter os dados necessários à formação de uma estrutura, também básica, de bem estar e de progresso no Perú”.

COMO SE FAZ UM BALANÇO NACIONAL

Para abranger discriminadamente, sem confusão possível, as diferentes espécies de atividade comercial, os instrumentos de coleta do Censo Comercial constam de um questionário geral e de quatro questionários especiais.

O primeiro dos questionários especiais é destinado especialmente aos seguintes grupos de atividades auxiliares: Agentes comerciais — corretores de vendas mercantis e intermediários que não negociam por conta própria; Armazéns gerais, trapiches e outros armazéns de depósito; Empresas técnicas de organização racional de serviços; Empresas locadoras de máquinas, películas cinematográficas, móveis, bicicletas, roupas feitas ou outros artigos; Empresas angariadoras de assinaturas e distribuição de jornais, revistas e outras publicações; Empresas de publicidade; Escritórios de contabilidade, informações comerciais, traduções, cópias a máquina, registros de firmas e de marcas, declarações e pagamentos de impostos, e outras atividades auxiliares ou correlatas com o comércio.

Esse questionário, além das informações referentes ao tipo econômico, à organização jurídica e a outros característicos comuns às firmas comerciais de todos os ramos, recolherá, quanto a cada uma das empresas, um conjunto precioso de informações a respeito das atividades exercidas durante o ano de 1939.

Os demais questionários especiais do Censo Comercial não se destinam ao comércio de mercadorias mas ao de valores. Um deles recolherá os dados relativos às instituições de crédito e outro os que forem prestados pelas companhias de imóveis e valores mobiliários.

Em todos os aspectos do Recenseamento Geral de 1940 ha grandiosidade, evidência de proveito para a coletividade. O hábito do balanço comercial constitui garantia de que nenhuma classe, mais do que as dos comerciantes e indus-

triais, pode ter noção prática tão segura das vantagens de um grande balanço nacional, qual o que o Brasil empreendeu no corrente ano.

LOCALIZAÇÃO DAS INSPETORIAS CENSITÁRIAS DO RIO

Para melhor distribuição dos serviços a seu cargo e facilitar à população o contacto com fiscais da operação censitária, a Delegacia Regional do Serviço Nacional de Recenseamento no Distrito Federal creou doze inspetorias que já se encontram inauguradas e em funcionamento.

A esses postos deverão todas as pessoas dirigir quaisquer reclamações sobre o procedimento dos agentes recenseadores.

As inspetorias estão assim localizadas:

- 1.^a — Séde do Serviço Nacional de Recenseamento — Avenida Pasteur, 404 (Praia Vermelha). Telefone 26-6992.
- 2.^a — Edifício do Silogeu Brasileiro — Avenida Augusto Severo. Tel. 42-8516.
- 3.^a — Departamento de Geografia e Estatística — Rua do Núncio (esquina da rua Buenos Aires). Tel. 43-7682.
- 4.^a — Escola Gonçalves Dias — Campo de São Cristovão, 115 — Tel. 28-3488.
- 5.^a — Escola Ceará — Rua Padre Januário, 60. Tel. 29-1779.
- 6.^a — Escola Argentina — Av. 28 de Setembro, 109. Tel. 48-4918.
- 7.^a — Escola Francisco Cabrita — Av. Melo Matos, 34. Tel. 48-9819.
- 8.^a — Avenida Suburbana, 3.016. Tel. 29-8003.
- 9.^a — Escola Getulio Vargas — Avenida Cesário de Melo, 1.718.
- 10.^a — Escola Honduras — Praça Barão de Taquara, Jacarepaguá.
- 11.^o — Escola Venezuela — Praça D. João Esberard, sem número.
- 12.^a — Escola Cuba — Ilha do Governador.

**CONCORRA PARA O SILÊNCIO DO RECINTO EM QUE
TRABALHA: O BARULHO E A CONVERSA A TODOS
PREJUDICAM E MAIS AINDA AO SERVIÇO**